

Thalita Medeiros Melo
Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos
Celia Maria Silva Pedrosa

Plágio e Autoplágio: (Re)conhecer para prevenir



Maceió
2023

Dedicatória

A todos os discentes,
docentes e pesquisadores que
buscam conhecimento para
desempenhar uma conduta ética
na pesquisa científica,
garantindo a confiabilidade,
transparência e qualidade nas
pesquisas realizadas.



Sumário

Apresentação	03
Capítulo 1: Compreendendo o Plágio e o Autoplágio	04
Capítulo 2: Ética na Pesquisa Científica	11
Capítulo 3: Identificando e Evitando o Plágio	14
Capítulo 4: Autoplágio: Riscos e Prevenção	23
Capítulo 5: Estudo de casos	29
Considerações Finais	36
Referências Bibliográficas	38



Apresentação

O tema do plágio e autoplágio é de extrema relevância no contexto da vida acadêmica, pois aborda questões éticas e de integridade intelectual que são fundamentais para o desenvolvimento honesto e íntegro do conhecimento. Pois o plágio envolve a cópia não autorizada de ideias ou conteúdo de outras fontes, o que compromete a originalidade e a credibilidade do trabalho acadêmico. Por sua vez, o autoplágio ocorre quando um autor reutiliza seu próprio trabalho anterior sem a devida citação, o que também compromete a transparência e a validade da pesquisa.

A relevância desse tema se estende a diversos aspectos da vida acadêmica. A formação de profissionais éticos começa na academia, e compreender os princípios do plágio e autoplágio é crucial para promover a honestidade intelectual. Além disso, a credibilidade das instituições de ensino e pesquisa depende da produção de conhecimento genuíno e da garantia de que os resultados são fruto de esforços legítimos.

Para abordar essa questão, um eBook que apresenta os resultados de uma revisão integrativa sobre plágio e autoplágio na academia se mostra valioso. Esse recurso oferecerá uma análise abrangente e aprofundada das pesquisas existentes sobre o assunto, consolidando as descobertas e destacando tendências, desafios e estratégias para prevenção e combate ao plágio e autoplágio. Dessa forma, o eBook poderia servir como um guia educativo e informativo para estudantes, professores e pesquisadores, promovendo uma cultura de integridade acadêmica e contribuindo para a excelência na pesquisa e produção do conhecimento.

Thalita Medeiros Melo
Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos
Celia Maria Silva Pedrosa



Capítulo 1

Compreendendo o Plágio e o Autoplágio



Compreendendo o Plágio e o Autoplágio

O plágio termo oriundo do grego *plágios* e do latim *plagium* pode ser definido como a apropriação de ideias, resultados ou palavras de outra pessoa sem atribuir-lhe o devido crédito. E a modalidade em que um autor plagia a si mesmo utilizando material próprio já publicado, sem indicar referência de seu trabalho prévio é denominado autoplágio.

Apesar de ser um termo conhecido por boa parte da comunidade científica, atualmente ainda é um problema frequente e isso se dá principalmente pela falta de conhecimento em maior profundidade, falta de discernimento entre o certo e o errado e falta de treinamento do que de fato é considerado plágio e autoplágio.

(AFONSO, 2009; FURLANETTO, RAUEN; SIEBERT, 2018; COSTA, 2019.)



Tipos de Plágio:

Existem diferentes tipos de plágio, dentre os principais temos:

- 1) Plágio intencional: ocorre quando o plagiador conhece a autoria da informação, e ele não faz a citação corretamente.
- 2) Plágio literal ou direto: trechos inteiros de uma obra são copiados sem a indicação do verdadeiro autor e aquela ideia não é originalmente do estudante ou pesquisador.
- 3) Plágio consentido: ocorre por meio da inclusão de um ou mais autores que não contribuíram para a produção/elaboração da obra. É combinação entre duas ou mais pessoas com o objetivo de obter vantagem.
- 4) Plágio transliteral: o texto original de outra pessoa é modificado, porém se mantenha a essência do que estava escrito, e não é citada a fonte original.
- 5) Plágio de fontes: é quando se realiza a citação de um autor ou autores de uma obra que não se teve acesso. É necessário fazer a citação da citação de forma correta ou procurar acesso à fonte primária da informação.
- 6) Plágio completo ou integral: configura-se como o roubo de obra completa de outro(s) autor(es) e uso como se fosse criação sua.



Autoplágio:



A prática do autoplágio também é muito comum e encontrada na lista dos casos mais frequentes de plágio, sendo definido como a conduta na qual o autor utiliza sua produção publicada em outros trabalhos sem citar a fonte, ou seja, sem se auto citar.

(AFONSO, 2009; COSTA, 2019.)



Compreendendo o Plágio e o Autoplágio

É importante ressaltar que a prática do plágio traz consequências, e os pesquisadores devem estar convencidos de que o plágio traz sérias consequências para eles. No entanto, na ausência de punições, informações e leis claras, os pesquisadores consideram o plágio um caminho seguro a seguir.

Para além dos aspectos éticos que tradicionalmente ocuparam a atenção dos autores e estudiosos do assunto, o plágio de obra protegida por direito autoral caracteriza, também, uma espécie de violação ao direito autoral, que no Brasil abre margem a consequências, inclusive no âmbito criminal, mas também no civil e, eventualmente, administrativo. Não há, porém, um conceito legal de plágio. A lei nem mesmo utiliza essa palavra, apesar de seu uso comum e enraizado, inclusive em decisões judiciais. O plágio não é, portanto, definido (ou assim nomeado) no Brasil em praticamente nenhuma legislação.

A Lei de Direito Autoral, além de assegurar uma série de direitos aos autores de obras protegidas (inclusive o direito de crédito e de exclusividade de autorização da utilização de suas obras), confere direito de ação ao titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida (art. 102). Além disso, o Código Penal brasileiro, em seu art. 184, criminaliza de maneira ampla qualquer violação a direito de autor, categoria em que se pode facilmente incluir o plágio.

GARCIA, 2021.



A obrigação de publicar com vistas aos benefícios pode levar os discentes a prática de plágio não intencional, devido a intensidade do curso, falta de conhecimento para referenciar ou mesmo por indolência. Alguns estudos mostram que os professores muitas vezes diferenciam entre plágio intencional e não intencional. O fato de ser difícil para os discentes entenderem a referência correta implica que alguns casos não são intencionais. A falta de habilidade de referências corretas foi notada em conexão com a questão do plágio.

É justamente o esforço de dissimulação que indica a construção da fraude, a presença do elemento volitivo ou, em outras palavras, da intenção de plagiar. Embora não seja ponto de consenso, a intenção aparece entre os autores como um dos elementos de caracterização do plágio no contexto (e para as finalidades) do direito autoral.

Nessa linha, por exemplo, a intencionalidade é critério dos mais importantes e a motivação seria outro critério relevante, e um dos requisitos para configuração de plágio.



A intenção pode ser considerada um elemento fundamental de análise do caso concreto, onde não basta para se caracterizar o plágio a mera reprodução da obra, devendo se verificar também o intuito do plagiador. Essa exigência de verificação do elemento subjetivo, da intenção ou intuito de cometer o plágio, acaba por diferenciar o plágio, como violação de direito autoral, de outras figuras, portanto, como a cópia inconsciente ou o chamado plágio inocente e a coincidência criativa, plenamente possíveis. A intenção ou intuito de plagiar surge, então, como “elemento essencial” de configuração para parte substancial da literatura jurídica.

A propósito, a diferença entre o que chama de plágio prototípico (no qual tem papel relevante a questão da intenção) e o plágio textual (independentemente da intenção). O primeiro seria caracterizado pelo uso de uma fonte sem atribuição devida, e com a intenção de enganar, ao passo que o segundo se caracterizaria pelo uso de obra ou ideia alheia simplesmente sem atribuição devida. Parece, de fato, relevante a distinção entre as duas figuras, embora seja também notável a falta de consenso sobre o assunto .

COSTA NETTO, 1998; LEITE, 2009; PECORARI, 2015; GARCIA 2021.



Capítulo 2

Ética na Pesquisa Científica



Ética na Pesquisa Científica

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.

Em um contexto acadêmico, a Universidade é o local onde grande parte das pesquisas são realizadas, desta forma destaca-se a grande responsabilidade ética de docentes e discentes pesquisadores na realização de pesquisas científicas.

A ética na pesquisa científica desempenha um papel fundamental na garantia da integridade e confiabilidade do conhecimento gerado. Uma pesquisa ética envolve a adoção de princípios e normas que asseguram a honestidade, a transparência e o respeito pelos direitos e bem-estar dos participantes de uma pesquisa por exemplo, além de promover a responsabilidade intelectual.

VÁZQUEZ, 2003.



O plágio é uma forma grave de conduta científica inadequada, que viola os princípios éticos e compromete a credibilidade do pesquisador e da pesquisa como um todo. O plágio ocorre quando se copia indevidamente o trabalho de outros, seja total ou parcialmente, sem dar o devido crédito ou citação.

A relação entre ética e plágio na pesquisa científica é estreita, pois, a ética exige a integridade intelectual, a honestidade e a responsabilidade na condução da pesquisa e na comunicação dos resultados. Ao praticar plágio, o pesquisador compromete o processo de geração de conhecimento, e prejudica a colaboração e o avanço científico.

A integridade científica desempenha um papel essencial no meio acadêmico, sendo fundamental para garantir a credibilidade do conhecimento produzido.

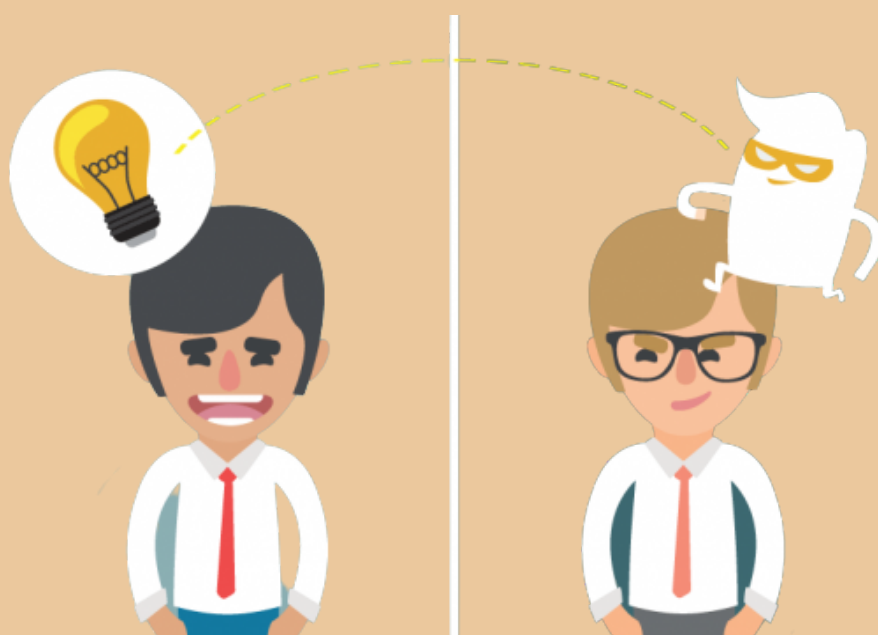
Quando pesquisadores seguem princípios éticos e conduzem suas investigações de maneira correta, os resultados obtidos trazem a garantia da qualidade e credibilidade do conhecimento científico.

SAMUELSON, 1994; VÁZQUEZ, 2003; ASSIS, HOLANDA E AMORIM, 2019.



Capítulo 3

Identificando e Evitando o Plágio



Identificando e Evitando o Plágio

Krokosz (2012) em seu livro “Autoria e Plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores” registra vários pontos com o objetivo de mostrar as formas de se evitar e reduzir o plágio no ambiente acadêmico.

Entre eles:

- 1) Consciência Ética;**
- 2) Melhorar as formas de solicitação de trabalhos acadêmicos:** modificação da forma de solicitar a apresentação do conhecimento produzido pelos alunos (substituindo os trabalhos escritos por apresentações de trabalhos com o uso de multimídia com imagens, vídeos, músicas, etc), solicitar que trabalhos longos sejam entregues de forma escalonada, fazer a arguição de trabalhos com evidências/suspeitas de plágio e recomendar que o estudante assine uma declaração de autoria;
- 3) Capacitação Metodológica:** referências e citações;
- 4) Uso de programas de detecção de plágio;**
- 5) Institucionalização político-normativa:** regras institucionais e sanções.



No Brasil, as referências e citações são convencionadas pela ABNT. Em um texto escrito, os autores e obras consultados devem ser indicados de forma correta, sendo que as principais informações na identificação de um documento monográfico são: autor, título, local, editora e ano.

Na escrita acadêmica utilizamos a ideia e textos de outros autores que devem ser indicados por meio de citações.

As citações podem ser diretas, indiretas, citação de citação, dentre outras.

SILVEIRA, 2018.



○ Na citação direta e curta:

É registrada cópia literal de um trecho de obra original que quando é descrito não excede três linhas. Nesse caso, deve colocar o texto copiado entre aspas e indicar o autor, o ano da obra consultada e a página de onde o texto foi extraído.

○ Na citação direta longa:

Com mais de três linhas, o texto copiado na íntegra deve ser recuado 4 cm da margem, com letra e espaçamento menores que o texto do trabalho. No final da referência deve ser registrado o autor, o ano e a página da obra.

○ Na citação indireta:

Muito utilizada nos trabalhos acadêmicos. A ideia do autor é reescrita com palavras próprias, mantendo-se, contudo, o sentido do original. Ao final, o autor e o ano da obra devem ser citados.

KROKOSZ 2012; SILVEIRA, 2018.



Professores, revisores e o meio acadêmico em geral vive em constante luta para a detecção e prevenção contra plágio e autoplágio. Mas essa identificação do plágio não é uma tarefa fácil.

Atualmente é possível usar a tecnologia a serviço da identificação de casos de plágio. Os softwares verificam a similaridade dos textos, e são instrumentos para auxiliar na detecção do plágio.

- Abaixo alguns dos detectores de plágio disponíveis que vão ajudar alunos e professores nesta jornada acadêmica:



CopySpider:

O CopySpider é uma ferramenta usada para testar documentos com suspeita da existência de cópias indevidas de outros documentos disponíveis na internet. Foi projetado para ser ágil e preciso na identificação de documentos semelhantes disponíveis na internet. A versão pessoal é gratuita, mas apresenta um limite de análises diárias. Existe também uma versão profissional e de apoiador, com diferentes formas de adesão, voltados à produtividade de uma grande quantidade de documentos.



[Clique aqui e saiba mais!](#)

Plagium:



É um detector online de similaridades entre documentos. Apresenta versão gratuita para buscas rápidas, porém com limitação de mil caracteres. E possui também um sistema de compra de créditos e assinaturas de planos mensais para a análise de documentos.



[Clique aqui e saiba mais!](#)

Plagiarism Detector.net:



É um verificador de plágio online, versão rápida e avançada com suporte para cópia, inserção de URL ou upload de um arquivo. Possui assinaturas mensais para a versão premium. Apresenta um relatório com a porcentagem de similaridade com outros materiais e os sites com links onde foram identificadas.



[Clique aqui e saiba mais!](#)



O desenvolvimento de habilidades de escrita e a organização de informações é necessário para evitar o plágio e promover uma produção acadêmica ética.

A ausência de preparação em pesquisa e habilidades de escrita favoreceram o plágio, pois não aprenderam habilidades como referenciar e parafrasear.

As instituições de pesquisa devem fornecer o melhor treinamento em habilidades de escrita para seus discentes, além de um ambiente propício com objetivo de evitar a prática do plágio.

Lindahl e Grace, 2018); Hall, Moskovitz e Pemberton, 2018; Fatima et al., 2019.



Aqui estão algumas dicas para aprimorar essas habilidades:

- Inicialmente deve-se planejar e estruturar um trabalho, pois facilitará na organização de ideias e informações, evitando o “copiar e colar” trechos de outros trabalhos.
- É fundamental leitura ampla e aprofundada sobre o tema, para que se tenha uma boa bagagem e desta forma uma escrita adequada, durante a leitura é importante anotar as informações-chave, como as principais ideias, conceitos, dados e citações relevantes.
- Conheça as regras de citação adotados na área de estudo, por exemplo ABNT, isso ajuda a citar corretamente as fontes e atribuir crédito adequado aos autores.
- Atualmente se tem disponível ferramentas para organizar e gerenciar referências bibliográficas, facilitando a citação correta e a geração de bibliografias.



- É necessário o treinamento desde cedo para desenvolver habilidades de parafrasear e resumir, desta forma se consegue expressar as ideias com palavras próprias. Sempre confirmar de citar corretamente os autores quando estiver parafraseando ou resumindo informações de outras fontes.
- Após escrever um texto é importante revisar o trabalho, observando se todas as fontes foram devidamente citadas e referenciadas.
- Para ajudar a identificar áreas que precisam de revisão ou correção, utilize ferramentas de verificação de plágio.
- Um feedback e orientação são importantes, então professores, orientadores e colegas podem ler o trabalho para se obter um feedback sobre a escrita, assim é possível melhorar sua habilidade de escrever de forma original e organizada.



Capítulo 4

Autoplágio: Riscos e Prevenção



Autoplágio: Riscos e Prevenção

Autoplágio é quando um autor apresenta como novo e original um conteúdo que já foi publicado anteriormente por ele mesmo. Refere-se à prática de reutilizar partes significativas de um trabalho anterior sem fazer a devida referência ou citação adequada.

Sob o contexto de *publish or perish* que aumentou nas últimas décadas, a ênfase excessiva no volume de publicação para avaliar a produção científica recompensa inevitavelmente quantidade, em detrimento da qualidade. Em consequência, os autores, em vez de se comprometerem em processos de revisão mais exigentes em periódicos de maior qualidade, poderão optar por fracionar (*salami science*) a pesquisa em várias publicações em revistas de menor qualidade, e com processos de revisão e aceitação mais benevolentes.

O autoplágio do ponto de vista dos direitos autorais, não parece ser um crime, mas do ponto de vista da integridade acadêmica é considerado antiético ou conduta indevida . Apesar do autoplágio ser frequente e conhecido pelos editores de periódicos científicos que tentam controlar é interessante observar que há poucos estudos sistemáticos sobre o problema.

SAMUELSON 1994; SPINAK, 2013; MENDES-DA-SILVA E LEAL, 2021.



A intenção de enganar os leitores é o principal motivo pelo qual o autoplágio é considerado errado. Ademais, autores que se autoplagiam não trazem novas contribuições para o mundo acadêmico.

O autoplágio leva ao questionamento da ética e integridade da pesquisa científica das pessoas/equipe envolvidas nesse processo. O trabalho de Assis et al (2019) conclui que uma melhor educação científica, desde a graduação, poderia auxiliar na redução da prática do autoplágio, bem como de outras condutas errôneas na escrita científica.

Em relação ao autoplágio, a máxima no meio acadêmico em “*publish or perish*”, a competição por fundos de pesquisa, índices de citação entre outros são alguns dos motivos apresentados. O autoplágio pode ser explicado por diferentes razões, e não é, necessariamente, sempre antiético, alguns podem ser justificados e outros estão em uma “zona cinzenta”, que deve ser resolvida pelo editor da publicação.

GOLDBLATT, 1984; LOWE, 2003; SPINAK, 2013.



A área acadêmica onde o problema é mais importante, possivelmente seja as ciências médicas, onde competem múltiplos interesses, como o paradigma *publish or perish* e o impacto das citações, ou seja, a disseminação dos resultados no maior âmbito possível. A publicação redundante dá ênfase exagerada à importância das descobertas dando aos leitores uma ideia superestimada da eficácia das intervenções ou dos ensaios clínicos.





Identificar o “autoplágio” é muitas vezes difícil, porque a “reciclagem” do material é aceitável tanto do ponto de vista legal (*fair use*) e com várias limitações também no campo da ética. É comum que um pesquisador acadêmico reformule seu trabalho e o apresente para publicação em periódicos acadêmicos e artigos jornalísticos no sentido de divulgar para o maior público possível, com diferentes abordagens, mas isso também tem limitações. Uma das funções do processo de revisão editorial consiste em evitar este tipo de “reciclagem”.

SPINAK, 2013.



Embora a noção de autoplágio possa parecer contraditória à primeira vista, ela levanta importantes questões éticas no contexto da produção acadêmica.

Algumas implicações éticas do autoplágio são:

-  **A originalidade e inovação**, o autor não está contribuindo com novas ideias, perspectivas ou descobertas, diminuindo o avanço do conhecimento na área;
-  **A credibilidade e confiança**, a imagem do autor fica duvidosa e a confiança em sua pesquisa é comprometida;
-  **Engano e desonestidade**, é uma forma de engano ou desonestidade intelectual, o que pode levar os leitores e outros pesquisadores a conclusões equivocadas e erros na literatura científica;
-  **O uso inadequado de recursos**, o autor pode estar desperdiçando recursos que poderiam ser alocados para pesquisas originais e genuínas.



Quando há necessidade de utilizar partes de um trabalho anterior, é importante citá-lo corretamente, fornecendo a devida referência e informando aos leitores que o conteúdo foi previamente publicado.

Dessa forma, a integridade acadêmica é preservada e a contribuição genuína para o avanço do conhecimento é assegurada.

A comunidade científica, os periódicos e as instituições de pesquisa têm um papel importante na promoção da ética e no combate ao autoplágio.

A adoção de diretrizes claras, políticas rigorosas de publicação e a conscientização sobre a importância da integridade acadêmica são medidas que podem ajudar a prevenir o autoplágio e promover uma cultura de pesquisa ética e responsável.



Capítulo 5

Estudo de Casos



Abaixo exemplos de casos de plágio e autoplágio.

Caso 1:

João é condenado a pagar R\$ 12 mil por plágio no mestrado. A Justiça entendeu que ele usou trechos da monografia de uma cirurgiã-dentista sem citar a fonte.

O Tribunal de Justiça (TJ) condenou João, que é cirurgião-dentista e estava concluindo seu mestrado, a pagar indenização de R\$ 12 mil a Maria por plágio em sua dissertação de mestrado. Ele também deverá publicar uma errata no trabalho, inserindo o nome da verdadeira autora de trechos do trabalho acadêmico.

A decisão foi tomada após avaliação da denúncia. A mulher entrou com uma ação na Justiça após ter sido informada por um ex-professor que iria compor a banca examinadora da dissertação, de que havia suspeita de que o mestrando teria copiado trechos da monografia de conclusão do curso de Odontologia dela.

Ela ingressou com a ação judicial pedindo que o réu fosse proibido de divulgar o trabalho, que não utilizasse a monografia sem citá-la como autora de trechos e que fosse impossibilitado de utilizar o título de mestre. Ela ganhou a ação em primeira instância, mas o réu recorreu da decisão, alegando que já havia elaborado um estudo de cunho acadêmico sobre o tema da dissertação antes da monografia da autora da ação.



O TJ manteve parcialmente a decisão da primeira instância, condenando o réu a pagar a indenização e a publicar a errata em sua tese, já que ele deveria ter citado Maria como fonte do trabalho. No entanto não condenou o cirurgião-dentista a perda do título de mestre, já que não teria ocorrido má-fé.

Apesar de ser um assunto antigo e de conhecimento de uma boa parte dos pesquisadores, é importante que estejam convencidos de que o plágio traz sérias consequências para eles. Essas consequências precisam ser aplicadas, pois na ausência de leis claras e na ausência da aplicação, os pesquisadores consideram o plágio um caminho seguro a seguir, como no caso citado.

Para além dos aspectos éticos que tradicionalmente ocuparam a atenção dos autores e estudiosos do assunto, o plágio pode ser considerado uma espécie de violação ao direito autoral, que no Brasil abre margem a consequências, inclusive no âmbito criminal, mas também no civil e, eventualmente, administrativo.

A Lei de Direito Autoral, assegura os direitos aos autores de obras protegidas, confere direito de ação ao titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida (art. 102).

Além disso, o Código Penal brasileiro, em seu art. 184, criminaliza de maneira ampla qualquer violação a direito de autor, categoria em que se pode facilmente incluir o plágio.



Caso 2:

Pedro copia a própria tese para ter 2º mestrado.

O advogado Pedro usou teses praticamente idênticas para concluir dois mestrados, um em ciências sociais e outro em direito. O autoplágio, é "conduta considerada antiética no ambiente acadêmico". Pedro obteve o título de mestre em ciências sociais em 2016. Em 2019, obteve o título de mestre em direito. Nos dois casos, o título foi obtido na mesma Universidade. Foi observado que cerca de 75% da segunda tese é uma reprodução da primeira. Os dois capítulos principais, além da conclusão do trabalho, são idênticos.

Em uma pesquisa informativa procurou-se seis professores titulares de quatro universidades diferentes e perguntou se, em tese, aprovariam um aluno que defendesse uma segunda dissertação de mestrado nas mesmas condições de Pedro. Todos disseram que não, e alguns afirmaram, sem citar o caso concreto, que seria possível pensar na revogação do título acadêmico.



As alterações feitas por Pedro na segunda tese não eram evidentes, mas os acréscimos são mais claros: a bibliografia, por exemplo, passou de 15 referências para 31. E o trabalho ganhou dois capítulos. Já a conclusão das duas teses dos trabalhos é a mesma.

Pedro afirmou que a dissertação de mestrado em direito não é idêntica à que apresentou anos antes em ciências sociais. A defesa dele disse que a sugestão de aproveitar no mestrado em direito o trabalho anterior partiu de seu orientador. O orientador afirmou que "trabalho idêntico não poderia ser" e que não se recordava bem do trabalho de Pedro.

O pró-reitor de pós-graduação da Universidade de Pedro, disse que a universidade não considera ter havido irregularidade. Para ele, o mestrado de Pedro foi transparente. Disse também que Pedro cursou disciplinas e seu orientador, que tem autonomia, reconheceu os méritos do candidato.



As instituições de ensino e pesquisa, editores, revistas científicas, entre outros, têm adotado a prática de reprovar ou solicitar alteração de trabalhos contendo autoplágio. Alguns desses têm incluído a repressão ao autoplágio em suas políticas editoriais, guia de boas práticas de pesquisa e em regimento interno.

Dentre os principais motivos que levam ao plágio e que permanecem ao longo do tempo estão principalmente às condutas indevidas, à falta de habilidades essenciais, confiança na escrita acadêmica e de estudos, o desleixo, facilidade em copiar a pesquisa alheia, pressão para cumprir prazos, razões culturais, a falta de sinceridade em admitir que não conhece o assunto, pressões e a necessidade de mostrar aos outros que é capaz de executar tal pesquisa.

Alinhado aos motivos citados que ferem os princípios éticos em cometer plágio estão os motivos inerentes a cada indivíduo com traços de personalidade como ostentação, busca de fama, falta de confiança, competitividade e posturas éticas inadequadas.

BRITO, 2021.



Esses dois casos ilustram a fundamental importância da conduta ética na produção científica para garantir a integridade, a credibilidade e a confiança no conhecimento gerado pela comunidade acadêmica.

A ética na pesquisa científica abrange uma série de princípios e normas que regem a conduta dos pesquisadores, desde a coleta e análise de dados até a comunicação dos resultados.

A conduta ética na produção científica tem implicações além da academia. As descobertas e os resultados da pesquisa científica muitas vezes têm impacto direto na sociedade, seja na formulação de políticas públicas, no desenvolvimento de tratamentos médicos ou na inovação tecnológica.

Portanto, os pesquisadores têm a responsabilidade de conduzir suas pesquisas de maneira ética, considerando o bem-estar da sociedade e comunicando seus resultados de forma clara e responsável.



Considerações finais

Neste e-Book observamos a importância da conduta ética na produção científica, com atenção maior no plágio e autoplágio.

Destaca-se a preocupação da comunidade acadêmica em relação a esses problemas, que comprometem a originalidade e a credibilidade da ciência. O avanço da tecnologia facilitou o acesso a informações e contribuiu para o aumento do plágio. A busca pelo conhecimento e a produção científica são fundamentais, mas é igualmente importante a maneira como o conhecimento é produzido e compartilhado.

A conduta ética na pesquisa científica garante a confiabilidade, transparência e qualidade das pesquisas realizadas.



Destacam-se as estratégias para evitar o plágio e o autoplágio, como a conscientização ética, o aprimoramento das habilidades de referência e citação, o uso de programas de detecção de plágio e a institucionalização de regras e sanções.

O texto destaca a importância da educação científica desde a graduação para reduzir práticas inadequadas na escrita científica.

Ao promover uma cultura de conduta ética na produção científica, os pesquisadores contribuem para a construção de um ambiente acadêmico confiável, em que o conhecimento é gerado e compartilhado de forma responsável.

A adoção de princípios éticos na pesquisa científica não apenas fortalece a credibilidade da ciência, mas também preserva a integridade do conhecimento e o impacto positivo que ele pode ter na sociedade.



Referências Bibliográficas

AFONSO, Otávio. Direito autoral: conceitos essenciais. Barueri: Manole, 2009.

ASSIS, Alan Jhones Barbosa de; HOLANDA, Cleonice Andrade; AMORIM, Rivadávio Fernandes Batista de. Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica. *AGING Geriatr Gerontol*, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2019. Disponível em: <https://ggaging.com/details/533/pt-BR>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BATANE, T. Turning to turnitin to fight plagiarism among university students. *Educational Technology and Society*, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/en-us/document/university-of-phoenix/psychology-of-learning/turning-to-turnitin-to-fight-plagiarism-among-university-students/28738291>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHINELLATO, Silmara Juny de Abreu. Violações de direito autoral: plágio, 'autoplágio' e contrafação. In: COSTA NETTO, José Carlos (coord.). *Direito autoral atual*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COSTA, Renata Ferreira (org.). *UFS na peleja contra o plágio*. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

COSTA NETTO, José Carlos. *Direito autoral no Brasil*. São Paulo: FTD, 1998.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento de área – Ensino. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.



EAST, Julianne. Judging plagiarism: a problem of morality and convention. *High Educ*, v. 59, p. 69-83, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-009-9234-9>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvânia. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgzG/?format=pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GARCIA, Rebeca. O papel da intenção na caracterização do plágio no direito autoral brasileiro. *Civilistica.com*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/download/552/524>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GOLDBLATT, D. Self-plagiarism. *Journal of Aesthetics and Art Criticism*, v. 43, p. 71-78, 1984.

HONIG, B.; BEDI, A. The fox in the hen house: a critical examination of plagiarism among members of the Academy of Management. *Academy of Management, Learning and Education*, v. 11, n. 1, p. 101-123, 2012. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amle.2010.0084>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JENSEN, L. A.; ARNETT, J. J.; FELDMAN, S. S.; CAUFFMAN, E. It's wrong, but everybody does it: academic dishonesty among high school and college students. *Contemp Educ Psychol*, v. 27, p. 209-228, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361476X01910884>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOUL, R.; CLARIANA, R. B.; JITGARUN, K.; SONGSRIWITTAYA, A. The influence of achievement goal orientation on plagiarism. *Learn Individ Differ*, v. 19, n. 4, p. 506-512, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-13652-001>. Acesso em: 30 ago. 2023.



LEITE, Eduardo Lycurgo. Ensaio sobre plágio. In: Plágio e outros estudos em direito de autor. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. p. 27-28.

LINS, L; CARVALHO, F. M. Scientific integrity in Brazil. *J Bioeth Inq* [Internet], v. 11, n. 3, p. 283-287, set. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24952507/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LOWE, N. K. Publication ethics: copyright and self-plagiarism. *Journal of Obstetric, Gynecologic and Neonatal Nursing*, 32, p. 145-146, mar./abr. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12685665/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MANSO, Eduardo Vieira. *O que é direito autoral*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MELO NIÑO, L.; SOTO-ARDILA, L.; LUENGO-GONZÁLEZ, R.; CARVALHO, J. L. Ideas About Plagiarism and Self-plagiarism with University Professors and Researchers: A Case Study with WebQDA. In: COSTA, António Pedro; REIS, Luís Paulo; MOREIRA, António (ed.). *Computer supported qualitative research*. Porto: Springer, 2019. p. 206-215.

MENDES-DA-SILVA, W.; LEAL, C. C. Salami science in the age of open data: déjà lu and accountability in management and business research. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 25, n. 1, e200194, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/fpHjZ7zTcbMxyg6F7MSQjbP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OWENS, C.; WHITE, F. A. A 5-year systematic strategy to reduce plagiarism among first-year psychology university students. *Australian Journal of Psychology*, v. 65, n. 1, p. 14-21, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/ajpy.12005>. Acesso em: 30 ago. 2023.



PARK, Chris. In other (people's) words: plagiarism by university students – literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, v. 28, n. 5, p. 471-488, out. 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02602930301677>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PECORARI, D. Good and original: plagiarism and patchwriting in academic second-language writing. *J Second Lang Writ*, v. 12, n. 4, p. 317-345, 2003. Acesso em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ778822>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RANDALL, Marilyn. *Pragmatic plagiarism: authorship, profit, and power*. Toronto: University of Toronto Press, 2001.

RAMZAN, M.; MUNIR, M. A.; SIDDIQUE, N; ASIF, M. Awareness about plagiarism amongst university students in Pakistan. *Higher Education*, v. 64, p. 73-84, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41477920>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A . Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”. *Enciclopédia Biosfera, Goiânia*, v. 11, n. 21, p. 2769-2777, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

RUBINI, Ercole da Cruz. Ética na área científica. In: VARGAS, Angelo (org.). *Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física*. Rio de Janeiro: Confef, 2017. p. 109-118. Disponível em: <https://bit.ly/3zcej90>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAMUELSON, P. Self-plagiarism or fair use? *Communications of the ACM*, v. 37, n. 8, p. 21-25, 1994. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/179606.179731>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, C C.; SANTOS, P. S.; SANT'ANA, M. C.; MASUDA, H.; BARBOZA, M. B.; VASCONCELOS, S. M. R. Going beyond academic



integrity might broaden our understanding of plagiarism in science education: a perspective from a study in Brazil. *An Acad Bras Ciênc*, n. 89, p. 757-771, 2017. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/xNytDrrrHdyK4XPcHBRJZmd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAUTHIER, M.; ALMEIDA FILHO, A. J.; MATHEUS, M. P.; FONSECA, P. M. L. Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. *Rev Enf Ref*, v. 3, n. 3, p. 47-55, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239962007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SUTHERLAND-SMITH, W. Pandora 's box: academic perceptions of student plagiarism in writing. *J English Acad Purp*, v. 4, p. 83-95, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1475158504000281>. Acesso em: 30 ago 2023.

SPINAK, Ernesto. Ética editorial e o problema do autoplágio. *SciELO em perspectiva*, 11 nov. 2013a. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.Y3O_XXbMK3B. Acesso em: 30 ago. 2023.

SPINAK, Ernesto. Ética editorial e o problema do plágio. *SciELO em perspectiva*, 2 out. 2013b. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/02/etica-editorial-e-o-problema-do-plagio/#.Y3PLlnbMK3B>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVEIRA, Zélia Pires da. Plágio na academia: reflexões sobre a integridade na pesquisa e a ética na formação docente e discente. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell' Anna. 37 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.



HALL, Susanne; MOSKOVITZ, Cary; PEMBERTON, Michael A. Attitudes toward text recycling in academic writing across disciplines. *Accountability in Research*, v. 25, n. 3, p. 142-169, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29394122/>. Acesso em: 30 ago 2023.

FATIMA, Anam; SUNGUH, Kenneth Khavwandiza; ABBAS, Asad; MANNAN, Abdul; HOSSEINI, Samira. Impact of pressure, self-efficacy, and self-competency on students' plagiarism in higher education. *Accountability in Research*, v. 27, n. 1, p. 32-48, jan. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31778079/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LINDAHL, J.; GRACE, D. Students' and supervisors' knowledge and attitudes regarding plagiarism and referencing. *Research Integrity and Peer Review*, v. 3, 2018. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-018-0054-2>. Acesso em: 30 ago. 2023.



